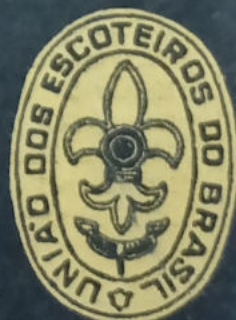


Alerta!



N.º 61
M A I O
J U N H O
DE 1955
ANO X



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELLECTUAL E FISICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal. 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antonio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-11.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Ap. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista «Alerta!», solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pídesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

	Págs.		Págs.
X Ano	1	Melhor Escotismo	19
Regras Gerais de Primeiros Socorros	2	Semana Escoteira de 1955	20
Dois minutos de Orações individuais	5	Curso de Monitores	21
Semana Escoteira de 1955	6	Aos Monitores	22
Reuniões de Alcatéia	7	Semana Escoteira de 1955	23
Correspondência Escoteira	10	Dez Pontos Essenciais de Chefia	24
Estatuto Padrão de Conselho Local	11	Assuntos para discussão e consideração ..	24
Canção do Escoteiro do Colégio Estadual	14	Escotismo é para meninos... ..	25
Mutirão Pioneiro	15	A vossa mística é a alegria	26
2.º Curso Preliminar de Chefes de Lobinhos	17	A lei escoteira	27
A Programação das Atividades	18	Escoteiros de Ponta Grossa	28

Alerta!

MOACYR M. REBELLO FILHO

Órgão DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: JOÃO FERNANDES BRITO

N.º 71

MAIO-JUNHO DE 1955

ANO X

X A N O

A revista "Alerta!", órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil, com o presente número, inicia o seu X ano, numa bela afirmativa do quando é possível se fazer, quando traçamos um programa e procuramos cumpri-lo, calcado no lema "Sempre para o alto!"

Sabemos que "Alerta!" ainda não é a revista ideal que o Escotismo Nacional necessita para divulgação de seus métodos; que a sua penetração no seio da sociedade está se operando muito lentamente; sabemos das grandes necessidades que ela se ressentida para ser a revista padrão. Tudo isto nós sabemos e sentimos de perto. Porém, a revista "Alerta!", não é, propriedade nossa. Todos os chefes e dirigentes devem cooperar para que ela atinja o nível, no qual desejamos vê-la. Ela só terá atingido suas finalidades quando fôr lida por todos os membros da Família Escoteira Nacional e de todos êles receba a colaboração tão necessária ao seu desenvolvimento técnico.

Ainda que sejamos os primeiros a reconhecer em "Alerta!" uma revista deficiente para o fim a que ela se destina, por outro lado, nos sentimos orgulhosos em trazê-la até o seu X ano, apesar das dificuldades encontradas.

Aos que nos auxiliaram com suas críticas, muitas das vezes incisivas, agradecemos. Elas nos estimularam a prosseguir em busca de uma melhor apresentação. Se não a conseguimos totalmente, a culpa não é toda nossa. A parte que nos competia foi executada.

Regras Gerais de Primeiros Socorros

1) — Primeiros Socorros é o **imediatamente, urgente e improvisado socorro dado num caso de acidente ou doença até que chegue o médico.** Não pense em substituir o médico, nem fique brincando de Doutor. Em todos os casos em que suponha haver alguma gravidade, antes mesmo de começar a dar socorro, arranje alguém que possa chamar o médico ou uma ambulância, ou que providencie um transporte, ou que improvise uma maca e consiga o auxílio de outras pessoas no caso do local ser de difícil acesso. Nos casos mais simples auxilie o paciente até que ele possa tomar realmente conta de si mesmo. Em caso de criança socorrida acompanhe-a até em casa, comunique aos pais ou entregue a adultos responsáveis. Nas atividades escoteiras comunique ao Chefe todos os casos, mesmo os mais simples.

2) — Para prestar primeiros socorros você precisa **estar preparado, ter confiança em si e nos seus conhecimentos.** Só está preparado aquele que estudou e aprendeu o que fazer em face do acidente ou doença, tendo em vista cumprir a promessa de ajudar o próximo e obedecer ao .º artigo da lei escoteira. A confiança só se consegue pela prática repetida, simulando com os companheiros da patrulha todos os casos de doença ou acidente que possam ser encontrados, e dando o socorro adequado.

3) — Demonstre pela sua atitude serena e pela maneira de trabalhar que você está calmo, e sabe o que deve fazer. Isto acalmará o doente e quem estiver próximo. Não mostrando preocupação, sorrindo, conservando o bom humor e com algumas palavras amigas, você ganha a

que nervoso que a doença ou acidente causem.

4) — Afasta os curiosos e todos os que não estão auxiliando. A presença de curiosos, suas fisionomias, seus comentários exagerados, suas sugestões absurdas, molestam o doente e perturbam o socorro acertado.

5) — Concentra sua atenção no paciente e examina-o cuidadosamente, deixando-o destado e se possível sem movê-lo do lugar. Evitar todos os movimentos supérfluos pois nalguns casos de fratura de coluna vertebral ou de costelas, mover o doente do lugar pode ocasionar a morte ou a agravação do acidente.

6) — Determina qual o socorro mais urgente que o paciente necessita: grande hemorragia e parada de respiração são os mais urgentes; estado de choque e envenenamentos precisam de urgentes cuidados; queimaduras, fraturas, e outros acidentes veem a seguir, dependendo a gravidade da extensão e local da lesão.

Usa o bom senso e trata primeiro dos mais urgentes. As fraturas devem ser tratadas e imobilizadas no mesmo lugar.

Procura também os ferimentos pouco visíveis.

7) — Lembre-se que existem micróbios e que a limpeza e desinfecção das suas mãos e dos ferimentos podem salvar a vida do doente.

8) — Quando puder mover o doente na posição mais cômoda, com a cabeça alta se a face está congestionada, ou baixa quando pálido, desaperete colarinhos, cintos e outras roupas, ponha a cabeça para o lado para que um vômito não o asfixie, não dê água ou medicamentos à pessoa

inconscientes, agasalhe com cobertores os feridos graves, corte ou rasque a confiança do doente e melhora o choque as roupas quando necessário para prestar socorro, em lugar de procurar despí-las.

Mesmo que não saiba ou não possa prestar nenhum outro socorro, conforte o doente até chegar o médico.

ESTADO DE CHOQUE

Diz-se que alguém está em Estado de Choque quando, em virtude de um acidente, um ferimento, uma operação, tem uma súbita perda de vitalidade, um descontrole geral da coordenação fisiológica do sistema nervoso e dos hormônios, uma incapacidade imprevista de resistir aos padecimentos e conservar a vida. Um susto ou notícia desagradável também podem provocar Choque. O Estado de Choque, está sempre presente, em maior ou menor grau, em todos os casos de acidente.

Às vezes as lesões são pequenas, mas o paciente morre do Choque que as acompanham. Outras vezes são graves as lesões e o estado de choque relativamente pequeno. O Choque pode se instalar com o acidente, ou só surgir quando está sendo socorrida o paciente, ou só aparecer várias horas depois.

E' geralmente causado pelas lesões, pela perda de sangue, pela dôr, mas parece ter também uma origem psicológica, pelo medo, pelo choque emocional do acidente ou das supostas consequências que terá, pela visão das lesões ou pelo pavor de ver sangue.

O paciente queixa-se de um vazio angustioso no estômago, sente os pés e mãos gelados, a cabeça rodando, num estado de vertigem. Sua face está extremamente pálida, a pele fria e úmida com um suor gelado, sua respiração se torna superficial, sem ritmo insuficiente, o pulso rápido,

mas muito fraco. Ele, literalmente, amolece e cai, com o corpo inteiramente relaxado, no lugar em que está ou no lugar em que se põe. Treme com arrepios de frio mesmo nos dias de maior calor, as vezes vomita e tem outros descontroles fisiológicos. Sua mente mostra-se confusa, não sabe o que aconteceu, onde está, ou quem é. Em casos mais graves perde inteiramente a consciência, no mesmo instante do acidente ou súbitamente depois.

Sabendo-se que todos os acidentes ocasionam estado de choque, **não se deve esperar que apareçam sintomas** para dar o tratamento adequado.

Primeiros socorros para Choque:

1) — Deite o paciente de costas no chão, ou maneira que ele achar mais cômoda, com a cabeça mais baixa e pernas mais altas, exceto se há ferimento na cabeça, caso em que se conserva todo o corpo no mesmo nível. Desapertar as roupas.

No caso de vômito virar a cabeça de lado e desobstruir a bôca e a garganta.

2) — Aqueça o seu corpo e mantenha-o aquecido com cobertores, jornais, casacos, etc., sob e sobre ele. Isto é **IMPORTANTÍSSIMO**. Use garrafas de água quente, tijolos ou pedras quentes, envolvidos em panos.

3 — Dê estimulantes, exceto quando há hemorragia grave, ferimentos na cabeça ou com a face congestionada, casos em que **NÃO SE DÁ** estimulantes. Os melhores estimulantes são: — Café forte e quente, Chá quente, ou 20 gotas de amônia em meio copo de água. Se o paciente está inconsciente não procure fazê-lo beber ou despejar líquido em sua bôca. Ao inconsciente faz-se cheirar amônia num lenço ou algodão, **com cuidado**, até que volte a si.

O médico chegando dará o tratamento adequado.

REGRAS GERAIS DO CURATIVO

A pele é o revestimento de proteção do nosso organismo.

Qualquer rutura, destruição ou abertura da pele, mesmo sem atingir os outros tecidos vivos que estão debaixo dela, constitui um grande perigo para a saúde porque é uma porta aberta para a entrada de micróbios. Os micróbios estão sempre presentes no ar, nas coisas com que lidamos, nas nossas roupas e na nossa pele, esperando uma oportunidade para entrar no organismo. Microscópicos, para êles uma simples picada de alfinete é uma avenida de colossal largura, e através dela fazem sua invasão provocando uma infecção local, com inflamação, supuração, abscessos, fleimões, etc., ou desencadeando uma infecção geral como a septicemia, o tétano, e a raiva, quase sempre determinando a morte do paciente.

Os micróbios são organismos vivos que se reproduzem multiplicando com extraordinária rapidez. E' certo que o nosso organismo tem contra êles outros meios de defesa, principalmente através dos glóbulos brancos do sangue (leucócitos), mas a verdade é que invadida a fronteira ou o muro da fortaleza que é a pele, por uma brecha, muito difícil se torna a a defesa que só se efetua com sacrifícios e sofrimento do organismo.

O primeiro socorro para qualquer ferimento na pele é o CURATIVO que visa principalmente, matar e limpar a ferida dos micróbios que já tenham penetrado, auxiliando a defesa do organismo, e impedir pelo medicamento e gaze esterelizada que outros micróbios continuem a invadir. Isto basta para os ferimentos simples, e pequenos, e é completado por outras medidas quando há hemorragia, queimadura, destruição de tecidos, etc.

Regras gerais para o curativo: —

1) — Fazer o curativo imediatamente após o ferimento.

2 — A pessoa que faz o curativo deve lavar as mãos com água e sabão, escovando-as e às unhas, se possível, e desinfetá-las com álcool.

3) — Lavar o ferimento do centro para as extremidades para retirar sujões e micróbios. A primeira e melhor forma de lavar é com o próprio sangue, fazendo a ferida sangrar.

Use também água fervida, água oxigenada, Hipoclorina, Líquido Dakin, álcool ou éter.

4) — Aplique Mercúrio-Cromo, ou Tintura de iôdo, ou Sulfanilamida em pó, ou pomada com Sulfa, na ferida e na pele circunvizinha.

5) — Tire da caixa de GAZE ESTERELIZADA, um pedaço de gaze com uma pinça ou tesoura esterelizada ou flambada, para não tornar séptica a gaze restante. A parte que vai sobre a ferida não deve ter sido tocada pelos dedos, nem tocar em coisa nenhuma. Numa emergência use uma gaze ou pano limpo ou papel não impresso e limpo, até obter gaze esterelizada.

6) — Prenda firmemente a gaze esterelizada no lugar, com esparadrapo ou atadura de gaze, ou de pano que não devem tocar a ferida. Uma atadura triangular ou o lenço escoiteiro podem servir. Amarrar com nó Direto ou pregar um alfinete de fralda. Ponha em repouso a parte ferida. Trate o choque.

AVISO IMPORTANTE — Evite usar algodão e principalmente não coloque algodão sobre o ferimento.

O médico, chegando, dará o tratamento adequado. Nos casos muito simples a renovação do curativo diariamente ou cada dois dias é suficiente.

“Dois minutos de Orações individuais”

A. C. Heath

(Extraído do “THE SCOUTER” de maio de 1950)

“Dois minutos de orações individuais”. Quantas vezes ouvimos estas palavras no fim de um Fogo de Conselho! Mas, será que significam algo para a maioria dos Escoteiros de hoje? Muitos provêm de lares onde a oração é desconhecida, e dos que “dizem sua oração”, um bom número só reza o Padre Nosso por ser a “a única que conhecem”.

Parece mesmo que o Chefe tem que dar alguma orientação sobre orações, se êsses dois minutos devem ser proveitosamente empregados. Isto pode ser conseguido na explicação dos deveres para com Deus.

O seguinte esquema de instrução foi seguido por alguns anos e pode provar sua utilidade para auxiliar os Chefes.

As orações podem ser encaradas sob cinco tópicos como os cinco dedos da tua mão.

1) — Certifica-te de que estás rezando para Deus e não falando para ti mesmo.

2) — Pensa nas coisas que fizeste ou disteste durante o dia e que a tua consciência te diz estarem erradas. Dize a Deus que estás arrependido e pede Seu perdão.

3) — Pensa nas coisas que gozaste durante o dia e agradece a Deus por elas.

4) — Ora por outras pessoas, teus pais, teus amigos, tua Tropa, teu vigário, os missionários e assim por diante.

Êstes cinco pontos são facilmente lembráveis e podem formar a base de uma oração Escoteira.

1 — Torna-se necessário alguma explicação. Foi o fariseu na parábola que “descançou e orou comigo”. De forma que precisamos tomar algum tempo para ficarmos calmos e certificarmos-nos de que Deus está conosco antes de orármos. Eu sempre penso que quando Nosso Senhor disse “quando orares, entra no teu quarto e fecha a porta”, Êle pensava que se orasse no seu dormitório. O estudo de algumas vistas de casas na Palestina, lo-

go me convenceram que Êle pensava isto. “Woodbine Willy” dá a explicação disto como o uso da imaginação para construir um lugar secreto na tua mente onde tu e o Senhor se encontrem. Êle diria: “imagina uma lareira com duas cadeiras em face do fogo, põe-te numa e espera até que o Senhor esteja na outra antes que comeces a orar. Outros preferirão imaginar uma pequena capela com um único genuflexório, onde ajoelhado, espere até que chegue o Senhor. E’ de minha experiência que um grande número de meninos imagine assim. Uma vez que a tenhas adquirido poderás orar em qualquer parte: — num ônibus, numa tenda do Exército, numa barraca, num acampamento, aonde estiveres poderás entrar no teu lugar secreto e lá “orar para teu Pai, em segredo”.

2 — Explicando êste ponto é interessante encarecer que, orar para os outros é uma das melhores boas ações que lhes podemos fazer. Uma palestra ou duas ajudam a ilustrar isto. A maioria dos meninos está pronta a orar pelos seus pais e amigos, porém nunca lhes ocorreu que, por exemplo, o Presidente ou o Ministro do Exterior precisam das suas orações. Dever-se-ia recomendar aos Chefes que tomassem essa tarefa tão a sério como qualquer outra no Escotismo. Fizessem uma lista de tôdas as pessoas e causas para as quais quizessem orar, dividissem estas em sete parcelas e teriam uma para cada dia da semana. Um monitor, naturalmente, incluiria um membro de sua Patrulha cada dia. Alguns Chefes achariam fácil usar suas próprias palavras orando para os outros, e os outros seriam auxiliados se o Chefe lhes desse alguns exemplos.

3 — Explicando êste ponto, algumas dificuldades deverão ser encaradas. Deveríamos orar pelo bom tempo para o acampamento? Suponha-se que o lavrador queira chuva, etc. Talvez possas dizer com simplicidade — não temas pedir a Deus as coisas que queres: Êle sempre atende, mas, lembra-te de que Êle sabe melhor o

que é bom para ti e às vezes a resposta é NÃO! Portanto, termina sempre um pedido com as palavras "se é a Tua vontade". A resposta para Nosso Senhor uma vez foi NÃO (Jardim das Oliveiras). E' sempre uma boa coisa orar por auxílio, para manter tua Promessa, Escoteiro.

Se a instrução fôr dada ao Noviço nessas linhas, êle começará a aprender a orar, e estará apto a usar seus dois minutos de silêncio com algum proveito. A prática da Tropa, porém, não deve ficar atrás da instrução. Não adianta encarecer o ponto se as orações da Tropa são começadas de sopetão. Orações de Tropa deveriam entrar no método Escoteiro, tanto quanto qualquer outra atividade — isto é, deveriam, de uma certa maneira, ser feitas pelo próprio escoteiro, não para êle, mas pelo Chefe. Às vezes, poderão tomar uma forma baseada nos cinco pontos.

Chefe: — Deixai-nos lembrar a presença de Deus conosco (pausa).

Deixai-nos, cada um por si, confessar a Deus as vezes que nos lembramos e que não seguimos nossa promessa Escoteira (pausa).

Perdoe-nos o Todo Poderoso e Misericordioso Deus os nossos pecados, em nome de Jesus Cristo.

TODOS: — Amen.

Chefe: — Lembremo-nos de tôdas as coisas que queremos agradecer a Deus hoje (principalmente...) (pausa).

Agradeçamos a Êle, dizendo juntos:

TODOS: — Glória ao Pai, ... etc.

Chefe: — Oremos pelos outros (Aqui mencionará as necessidades dos outros no momento: Escoteiros doentes, Escoteiros atrás da Cortina de Ferro, ou o que seja), terminando depois de uma pausa com: "Senhor, ouvi a nossa oração".

TODOS: — E deixai nossa súplica chegar até Vós.

Chefe: — Oremos por nós, por nossa Tropa, que possa mais plenamente atingir os objetivos de nosso fundador, para que cada um de nós possa ser melhor Escoteiro (pausa).

Senhor, ouvi a nossa oração.

TODOS: — E deixai nossa súplica chegar até Vós.

Chefe: — A Graça.

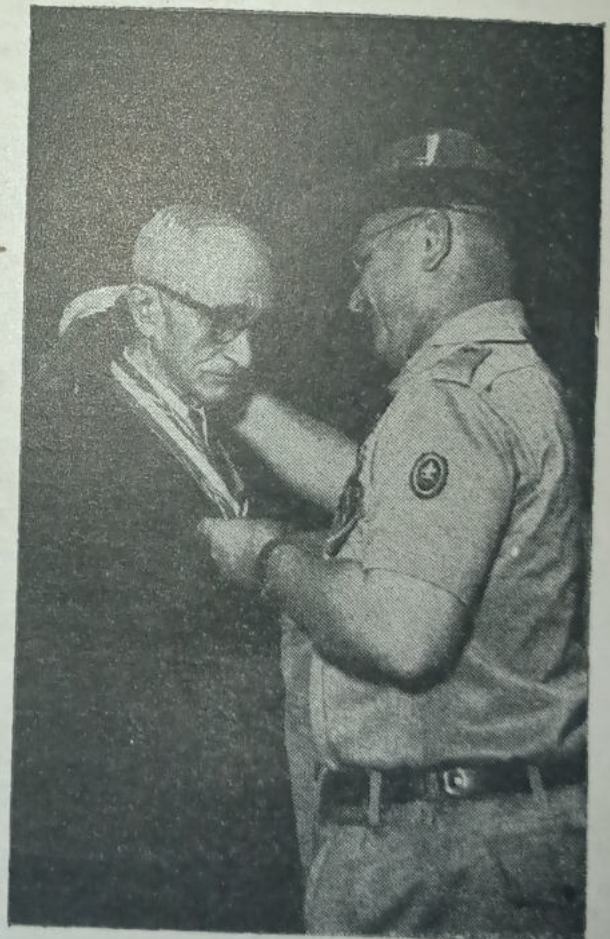
Tais orações poderiam ser, às vezes, dirigidas por um Monitor, em vez do Chefe,

e as Patrulhas poderiam tomar em turnos a sugestão dos tópicos a serem incluídos.

Naturalmente, se quizermos ajudar nossos Escoteiros a orar, precisamos ser homens de oração; nosso próprio desejo de ajudar nossos escoteiros, inevitavelmente, nos levarão em maior aventura na oração. Ter a ocasião de guiar um de nossos escoteiros para a presença de Deus é um maravilhoso privilégio — "pelo seu bem eu me santifico".



Semana Escoteira de 1955



O Marechal Heitor Augusto Borges, na grande concentração do Campo de Santana, recebe das mãos do Comissário Nacional, Ch. Comte. José de Araujo Filho, a condecoração máxima, "Tapir de Prata", concedida pela União dos Escoteiros do Brasil em agradecimento aos altos serviços prestados por êste destacado dirigente escoteiro.

REUNIÕES DE ALCATÉIA

Dr. João Ribeiro dos Santos
Comissário Geral de Lobinhos

Sugestão A

Local — Ao ar livre, num quintal, terreno ou parque próximo da sede.

Programa

- 1 — Concentração
- 2 — Grande Úivo
- 3 — Inspeção
- 4 — Revezamento entre Matilhas
- 5 — Jôgo de Alcatéia
- 6 — Contar história
- 7 — Jôgo com Semáforas
- 8 — Bandinha Rítmica
- 9 — Jôgo com bola
- 10 — Revezamento com Nós
- 11 — Seguimento de Pista
- 12 — Jôgo de Memória
- 13 — Caça à Natureza
- 14 — Avisos e conversa
- 15 — Grande Úivo.

Duração — Uma hora e quarenta e cinco minutos.

Desenvolvimento:

1 — **Concentração** — Um pouco antes da hora marcada para início da reunião mandamos todos os Lobinhos se esconderem bem, atrás das árvores, moitas, paredes, etc. Na hora exata Aquelá, no meio de uma pequena esplanada, deu a voz de comando: "Alcatéia, Alcatéia, Alcatéia!" Os Lobinhos apareceram de todos os lugares em que estavam escondidos e, correndo, entraram em fila indiana atrás do Primo de sua Matilha, e continuando a correr, as Matilhas, umas atrás das outras, formaram um grande círculo em tórno de Aquelá. Aí,

Aquelá deu o grito: "Alcatéia!" que significa — fiquem imóveis, silêncio, atenção. Todos os Lobinhos fizeram alto e voltaram-se de face para o centro do grande círculo — o Círculo de Parada. Na verdade foi preciso repetir êste exercício três ou quatro vezes antes de conseguir uma razoável perfeição. Foi então mandado fazer **de verdade**, e só desta vez, quando já sabiam fazer, foi introduzido um novo detalhe: os Lobinhos deveriam sair de seus esconderijos e formarem o Círculo não só correndo, mas também úivando. Grande efeito! Aquelá chegou a tremer de medo no meio daqueles úivos terríveis! Na voz: "Alcatéia!" — houve rápida imobilidade e imediato silêncio. Isto é muito importante no treino da disciplina. Um Lobinho sabe ficar imóvel e calado quando é preciso.

2 — **Grande Úivo** — Estando todos no Círculo de Parada, imóveis e silenciosos, Aquelá fêz um sinal (movimento para baixo com uma das mãos) para que todos tomassem a posição de Lobo-sentado, para iniciar o Grande Úivo. Usamos a forma oficial de fazer o Grande Úivo, recentemente aprovada pelo Conselho Nacional da U.E.B. Para se ter uma idéia exata vamos encaixar essa tradução oficial brasileira no texto do "The Wolf Cub's Handbook" do nosso Fundador Baden-Powell:

— "Os Lobos todos se sentam em tórno da Rocha do Conselho, em um círculo, e quando Aquelá, o Velho Lobo, o cabeça da alcatéia, toma seu lugar na rocha, todos êles viram suas cabeças para cima e úivam dando-lhe boas vindas".

— “Quando o seu Velho Lobo, o Aquelá — que é o seu Chefe de Lobinhos ou um outro Escotista — chegar à reunião, vocês o saúdam acorrendo-se em tórno de um círculo, como os lobos jovens fazem, e dando o Grande “Úivo dos Lobinhos”.

— “Portanto, formem num círculo (ràpidamente, porque um Lobinho nunca anda, êle corre!)”.

— “E agora, agachem-se sôbre os tornoselos com as duas patas dianteiras no chão entre seus pés, joelhos para fóra, assim”.

— “E quando o Velho Lobo chegar na Alcatéia, os Lobos jovens viram suas cabeças para cima e uivam, Mas êste seu úivo significa alguma coisa. Êles desejam dar-lhes boas vindas e ao mesmo tempo mostrar que estão prontos a obedecer suas ordens”.

— “O grito das Alcatéias em todo o mundo é “Faremos o melhor”; portanto quando o seu Chefe de Lobinhos entrar no círculo, levantem o e úivem todos em conjunto — fazendo de cada palavra um longo agúdo: “A - que - lá! — Fa-a-a-re-e-e-mos o-o-o me-e-e-LHOR”. Grite a sílaba “LHOR” de um modo agúdo, retumbante e breve, e, principalmente, em conjunto; ao mesmo tempo salte para ficar de pé, com dois dedos de cada mão apontando para cima, em cada um dos lados de sua cabeça, para que fiquem parecendo duas orelhas de lobo”.

— “Êsse é o modo de fazer. Mas, o que isso significa?”

— “Significa que você fará o melhor com AMBAS as mãos — não apenas com uma como a maioria dos meninos, que só usam sua mão direita. O seu melhor será duas vêzes melhor do que o de qualquer outro menino comum. “Fazer o melhor possível” é o lema do Lobinho”.

— “Mantenha suas duas mãos em cima enquanto o Lobinho encarregado de dirigir pergunta à Alcatéia, no

tôpo de sua voz: “Melhor? — Melhor? — Melhor? — Melhor?” (Significando: Fareis o melhor?).

— “Depois do quarto “Melhor?” todos os Lobinhos abaixam sua mão esquerda, garbosamente, ao lado do corpo, e então, mantendo cada um, sua mão direita em saudação, com os dois dedos para cima, mas agora afastados, como se usa para a saudação, gritam “Si-i-i-m” e latem (como um cachorro) “Melhor - Melhor - Melhor-melhor” (significando: Nós faremos o melhor)”.

— “Após o quarto “Melhor” cada Lobinho abaixa sua mão direita, elegantemente, ao lado do corpo, e permanece em posição de “Alerta”, aguardando ordens”.

Essa é a descrição de Baden-Powell para o Grande Úivo e assim devem fazer todos os Lobinhos de tôdas as Alcatéias do Brasil, usando o Grande Úivo em sua tradução oficial.

3 — **Inspeção** — Hoje escolhemos a inspeção dos lenços, das meias e das unhas. Há um lobinho que rói as unhas. Anotamos para falar com os pais.

4 — **Revezamento entre Matilhas** — Escolhemos o jôgo “Trenzinho”. As Matilhas formam em fila indiana lado a lado com algum intervalo. Dez metros adiante de cada Matilha, um banco, que deve ser contornado. Sai o primeiro Lobinho — a Locomotiva — vai ao banco, contorna-o e volta, passando junto da Matilha onde um vagão (2.º Lobinho) se engata na Locomotiva, que vai contornar de novo o banco e assim por diante até o último vagão ser engatado e a composição inteira dar a voltar e chegar ao ponto inicial.

5 — **Jôgo de Alcatéia** — “Irmãos que se encontram” é sempre um jôgo de sucesso na Alcatéia pelas confusões que dá; por isso, de vêz em quando o repetimos. Formar os Lobinhos em coluna por dois. Os irmãos são os pares que se encontram

ombro a ombro. Cada uma das duas filas forma um círculo diferente, dando as mãos, e distante uns cinco metros entre si, os dois círculos. As rodas giram cantando uma canção, até um apito da Baguera, quando cada um corre para encontrar seu irmão e se sentar rapidamente no chão com ele. Saem do jogo os pares que ainda não estão sentados ao segundo apito de Baguera. Os pares restantes, separados, reformam os dois círculos e as rodas voltam a girar cantando. E assim por diante até ficar um par de irmãos vencedor.

6 — **Contar história** — “Alcatéia, Alcatéia, Alcatéia!” Fazem correndo o Círculo de Parada e depois com a ordem “Círculo do Conselho” a roda encolhe até os Lobinhos ficarem ombro a ombro. Sentam todos para ouvir uma história que Balú vai contar:

— O Gato de Botas. Balú sabe contar histórias, pausadamente, valorizando as palavras, dando grande ênfase às mudanças de voz para os vários personagens. A pedido de Balú todos os Lobinhos tomam parte na história, fazendo de trabalhadores do campo. Quando, da carruagem, o Rei pergunta: — A quem pertencem estas terras? — os Lobinhos colaboram com gosto respondendo: — Ao Senhor Marquês das Caraibas!

7 — **Um Jogo de Correr comandado por Semáforas** — Aquelá faz as letras com as bandeirolas e cada Lobinho deve tocar numa coisa cujo nome começa com essa letra. Só usamos as letras dos dois primeiros círculos porque há Lobinhos que ainda não sabem o alfabeto semaforico inteiro.

8 — **Bandinha Rítmica** — Baguera trouxe o seu acordeon. Temos para cada Lobinho um instrumento. Tamborim, Surdo, várias latas, reco-reco, pratos (de tampa de panela) triângulo sonoro, etc. Tivemos 10 minutos de bandinha rítmica acompanhando melodias do acordeon. Um suces-

so! Tivemos que dar como número extra a canção dos escoteiros — Alerta!

9 — **Um Jogo com Bola** — Balú formou matilhas. As matilhas da mesma equipe ficam de frente uma para a outra, cerca de 10 metros de distância. A um snail a bola de tênis vai sendo atirada em zig-zag entre os lobinhos das duas matilhas da mesma equipe, sempre para o lobinho seguinte da outra matilha. Vence a equipe que primeiro terminar.

10 — **Revesamento de Nós por matilha** — Antes Aquelá vai verificar se todos os Lobinhos ainda sabem todos os nós que já foram ensinados. Há sempre uns dois ou três que já esqueceram tudo e uma metade que esqueceu pelo menos um. O revesamento só foi feito quando, após uns 10 minutos de revisão, todos se lembravam dos nós. O revesamento foi em melhor de três, com os nós: direito, escota, volta do fiel e nó de correr.

11 — **Pistas** — Baguera avisa que há quatro pistas: uma de milho, uma de feijão preto, uma de feijão mulatinho, e uma de pedacinhos de papel de jornal. As quatro levam a um tesouro escondido, mas por caminhos diversos. A matilha vermelha ficou com o saco de pipocas. Foram muito cortezes oferecendo as pipocas a Aquela, Balú e Baguera, mas se recusavam ferozmente a dividir o tesouro com as outras matilhas. Afinal consentiram em dar uma pipoca a cada um dos outros Lobinhos só para fazer água na boca. Aquelá mostrou-se muito triste com eles, e o mesmo fizeram Balú e Baguera.

12 — **Jogo de Memória** — Balú trouxe quatro gravuras coloridas diferentes recortadas de revistas ilustradas. Cada Matilha recebeu uma para observar durante dois minutos. Depois tiveram que dar uma corrida até o muro e voltar. E então con-

tar aos Chefes o que tinham visto na gravura, com detalhes. A mãe de um dos Lobinhos que assistia a reunião deu sua ajuda nesta hora juntando-se aos 3 escotistas para que cada Matilha encontrasse um juiz às suas ordens.

13 — **Caça à Natureza** — Baguera deu a cada matilha um pedaço de cartolina e fita gomada. Cada Matilha teve que arranjar 10 folhas diferentes e apresentá-las na cartolina, valendo também a maneira artística de apresentar a coleção. A Matilha branca venceu pois suas 10 folhas diferentes estavam colecionadas formando um bonito círculo.

14 — **Avisos e conversa** — Balú avisa uma visita ao Jardim Zoológico e conversa sobre os animais que vão ver lá. Diz que alguns são daqui

do Brasil e outros de outros países. Há grande interesse dos Lobinhos que fazem muitas perguntas. Um fica desconsolado ao saber que nos Jardins Zoológicos não há cachorros, gatos, cavalos e bois... Vamos pensar numa visita a uma fazenda.

15 — Os Lobinhos estão cansados e satisfeitos. E' bem o momento de fazer o Grande Úivo final que sai perfeito.

16 — Não estava no programa mas há sempre mais um item. Temos que atender os Lobinhos que querem fazer provas, aos pais que querem conversar sobre seus filhos, e aos candidatos a vagas na Alcatéia que chegam a se irritar ao saber que o R.T.E. recomenda o máximo de 24 Lobinhos. Infelizmente não há vagas.



Correspondência Escoteira

Uma das boas atividades escoteiras, principalmente pela fraternidade que incrementa pelos ensinamentos e práticas que ministra é, sem dúvida, a correspondência escoteira. Todos os que vivem no Movimento Escoteiro devem possuir seus correspondentes nos Estados e no estrangeiro. Esta correspondência permite uma melhor redação, a aprendizagem de outros idiomas e a constituição de novas e valiosas amizades escoteiras. O chefe, o pioneiro, o senior, o escoteiro que não tem um correspondente, êsses ainda não compreenderam o alto valor e grandes benefícios desta permuta epistolar.

Solicitam correspondentes e esperamos que sejam atendidos êstes pedidos, numa boa prova do bom espírito escoteiro:

Paulo Augusto Antunes Lacey — R. Pereira da Silva 96 (Laranjeiras) — Rio de Janeiro — Brasil. Interessa-se por selos, fotografias aeromodelismo.

Charles Glance, Scoutmaster — 912 West Glenrosa — Phoenix (Arizona) U.S.A. — Correspondência em inglês.

Clarence A. Weber, Scoutmaster, Troop 272 — 4313 West 191st — Cleveland 11 (Ohio) U.S.A. Idade 32 anos e correspondência em inglês.

Eduardo Pérez Ramriez — Rodriguez 147 — 3.º piso — Valparaíso — Chile. Correspondência em português ou castelhano.

Victor Braíba — Riosa 1655 — Rosário — Argentina. Correspondência em português ou castelhano.

ESTATUTO PADRÃO DE CONSELHO LOCAL

CAPÍTULO I

CONSTITUIÇÃO E FINS

Art. 1.º — O Conselho Local de da Região de, da União dos Escoteiros do Brasil, pessoa jurídica com sede e fôro em é o órgão criado com a finalidade de promover, supervisionar e administrar o programa educacional e recreativo dos Escoteiros do Brasil para desenvolvimento do caráter, educação da cidadania e robustez física, na área (do Município, dos Municípios ou parte do Município) em cooperação com a Região Escoteira e o Comissário Distrital dêste distrito, de acôrdo com a autorização concedida pela Região d....., e de conformidade com as leis e decretos que regulam o Escotismo no Brasil e com os estatutos e regulamentos escoteiros em vigor.

§ único — Êste Conselho deverá obter o Reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil, por intermédio da Região, na fôrma determinada no Regulamento Técnico Escoteiro, devendo anualmente renovar o Registro Anual que lhe assegurará por mais um ano o seu Reconhecimento.

Art. 2.º — O Conselho Local de assume o encargo de cooperar com a Região d..... na responsabilidade de prover chefia adequada, de manter os padrões do Movimento Escoteiro, de proteger o uso dos uniformes e distintivos oficiais contra aqueles que não estejam devidamente registrados como escoteiros ou escotistas e de tornar possível o desenvolvimento do Escotismo na área de sua jurisdição, de modo que todos os rapazes possam receber os benefícios do movimento.

Art. 3.º — Êste Conselho mantém em tôdas as ocasiões a Orientação Geral e Religiosa que está determinada nas Secções 2 e 3 do Regulamento Técnico Escoteiro e só indicará para a chefia de tropas as pessoas que tenham as qualificações previstas no R.T.E. e subscrevam a Promessa do Chefe e a Lei Escoteira.

Art. 4.º — São funções dêste Conselho:

a) — fazer a propaganda do Escotismo por todos os meios ao seu alcance;

b) — interessar na fundação de novas tropas tôdas as instituições locais que possam ser mantenedoras de associações escoteiras;

c) — incentivar o recrutamento de chefes voluntários para todos os ramos e modalidades, e facilitar o que fôr possível para que possam fazer o treinamento básico como Chefes no local, ou em lugar que fôr designado pelo órgão nacional ou regional;

d) — coordenar o trabalho escoteiro local de modo que sem rivalidades cooperem tôdas as tropas existentes para o desenvolvimento e extensão do trabalho escoteiro;

e) — conseguir por contribuições e doações os meios financeiros necessários para execução dos seus objetivos e para dar maiores oportunidades de desenvolvimento do programa escoteiro;

f) — zelar pelo fiel cumprimento dêstes Estatutos, do Regulamento Técnico Escoteiro e demais legislação escoteira em vigor.

Art. 5.º — Só podem ser membros dêste Conselho pessoas que já tenham atingido a maioridade, que subscrevam a Promessa e a Lei Escoteira e que aceitem os estatutos e regulamentos da União dos Escoteiros do Brasil e da Região d.....

Art. 6.º — São membros dêste Conselho:

— um Representante de cada Entidade mantenedora ou Diretoria de Associação ou Tropa da área de sua jurisdição devidamente registrada na União dos Escoteiros do Brasil, nomeado pela respectiva Diretoria;

— pessoas representativas dos interesses religiosos, cívicos, educacionais, industriais, comerciais, agrícolas, intelectuais, etc. da área dêste Conselho, especialmente convidadas em número determinado pelo Regimento Interno, não podendo exceder de 25 pessoas;

— os Comissários Distritais da área sob a jurisdição dêste Conselho.

Art. 7.º — As vagas dos Representantes de Associações e Tropas serão preenchidas por novos Representantes nomeados pela entidade responsável pela designação anterior; as vagas dos membros adicionais serão preenchidas por eleição em reunião geral do Conselho.

CAPÍTULO II

DIREÇÃO

Art. 8.º — Êste Conselho se reunirá no mínimo de três em três meses, e, nos intervalos, funcionará um Conselho Executivo com os mesmos poderes, constituído de um Presidente, um Tesoureiro, um Secretário, os Presidentes das Comissões e mais diretores que sejam necessários (inclusive Vice-Presidentes), eleitos por um ano em reunião geral do Conselho, na fórmula determinada no Regimento Interno.

§ 1.º — Os Comissários Distritais são membros natos do Conselho Executivo.

§ 2.º — Todos os membros eleitos do Conselho Executivo exercerão gratuitamente os seus mandatos.

Art. 9.º — O Presidente representa o Conselho em juízo e fóra dêle, por si ou por seus representantes legalmente habilitados, convoca e preside as reuniões do Conselho Geral Executivo e assina papéis e documentos do seu expediente, bem como assina, juntamente com o Tesoureiro, cheques e documentos onerosos ao Conselho.

Art. 10.º — O Tesoureiro arrecada e controla os bens e valores do Conselho, escriturando-os ou fazendo escriturar em fórmula contábil; recebe contribuições, donativos, subvenções ou quaisquer outras rendas; assina, juntamente com o Presidente, cheques e demais documentos onerosos ao Conselho.

Art. 11.º — O Secretário será o diretor executivo que cumprirá o que o Conselho Executivo ou o Conselho Geral tiverem decidido, dirigirá

a execução do programa do Conselho, e servirá como Secretário do Conselho Executivo e das várias Comissões existentes.

Art. 12.º — Qualquer vaga entre os membros eleitos do Conselho Executivo será preenchida por nova eleição.

Art. 13.º — Este Conselho terá uma reunião anual no mês de janeiro com a finalidade de receber Relatórios e fazer eleições.

§ 1.º — Por solicitação escrita de 1/5 dos Membros do Conselho, o Presidente convocará uma reunião do Conselho que deverá se realizar dentro de trinta dias seguintes à apresentação do requerimento.

§ 2.º — A convocação e ordem do dia das reuniões devem ser enviadas de fôrma a serem recebidas pelo menos uma semana antes da reunião.

§ 3.º — Um quinto dos membros do Conselho constituem o quorum.

Art. 14.º — Cada Representante de Associação exercerá o direito de tantos votos quantas tropas do mesmo ou de ramos diferentes tiver a sua Associação.

§ 1.º — O Representante de Tropa isolada tem direito a um só voto.

§ 2.º — Não é permitido que uma mesma pessoa represente mais de uma Associação ou Tropa isolada.

§ 3.º — Os demais membros do Conselho terão um voto cada um.

§ 4.º — Não é permitida a votação por procuração.

Art. 15.º — Este Conselho poderá criar tantas Comissões quantas se fizerem necessárias, de acôrdo com o seu Regimento interno, para o estudo e encaminhamento das questões de "Organização e Extensão", "Incentivo ao adestramento de chefia", "Promoção de Acampamentos e Atividades", "Progresso em Provas Escoteiras", "Saúde e Segurança", "Relações públicas", "Finanças" e outras criadas para fins especiais.

CAPÍTULO III

PATRIMÔNIO

Art. 16.º — Todos os fundos e propriedades dêste Conselho e das Associações e Tropas reconhecidas sob sua jurisdição serão obtidos, mantidos e administrados de acôrdo com o previsto nos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil e no Regulamento Técnico Escoteiro.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17.º — O Conselho elaborará um Regimento Interno, de acôrdo com êstes estatutos, o qual deverá ser ratificado pela Diretoria Regional d.....

Art. 18.º — Este Conselho se obriga ao fiel cumprimento dos estatutos da U.E.B. e nenhuma disposição de seus estatutos pode colidir com os da U.E.B.

§ único — As modificações futuras introduzidas nos estatutos da U.E.B., acarretarão modificações automáticas nos presentes estatutos.

Art. 19.º — Os membros do Conselho não respondem, nem direta nem subsidiariamente pelos atos ou obrigações contraídas, explícita ou implicitamente, em nome dela, por seus órgãos dirigentes.

Art. 20.º — O tempo de duração deste Conselho é ilimitado.

§ único — Em caso de extinção ou dissolução, porém, seu Patrimônio reverterá para a Região d..... da União dos Escoteiros do Brasil.

Art. 21.º — Os presentes estatutos fôram aprovados pela Diretoria Regional d..... em reunião de e fôram aceitos pelo Conselho de reunido em de de, entrando em vigôr imediatamente.

O presente estatuto-padrão foi publicado em extrato no..... de à página e registrado em sob o n.º no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas de



Canção do Escoteiro do Colégio Estadual

(Adaptação do Hino Oficial do Colégio Estadual, de Belo Horizonte).

Operários das letras, das ciências
Somos nós, num ativo labor;
Escoteiros de sãs consciências
Praticamos a Lei com ardor,
E na Fé, que a vontade divina
Derramou sôbre as nossas fileiras,
No Colégio, esta grande oficina,
Nossas almas são mais escoteiras.

Côro:

Escoteiros, Sempre Alerta!
Cada um de nós valha por mil,
A inteligência e o braço pondo
Sempre a serviço do Brasil!

Nossa Tropa de leais escoteiros,
Imitando triunfais gerações,
Manterá o valor dos mineiros,
Conservando fiéis tradições.
Pelos campos, na estrada ensolhada,
Pelos montes, no vale virente,
Fará sempre da glória passada
Uma glória maior no presente.

MUTIRÃO PIONEIRO

O Comissário Geral de Pioneiros da União dos Escoteiros do Brasil recentemente nomeado pelo Comissariado Técnico Nacional, enviou a todos os Comissários Regionais a Circular abaixo transcrita, dando detalhes da grande atividade para pioneiros, que será realizada em Juiz de Fora, durante os dias 28 a 31 de julho próximo.

"Distinguido com o honroso encargo de ser o Comissário Genal de Pioneiros da União dos Escoteiros do Brasil, sem prejuízo das funções que já exerço de Comissário Geral de Lobinhos, cabe-me inicialmente agradecer ao C.N. a confiança em mim depositada e, assumindo os encargos desse Ramo, saudar todos os Mestres, Imediatos, Companheiros e Pioneiros do Ar e do Mar e também os que fazem do campo, da floresta e da montanha o cenário de suas atividades.

Venho para SERVIR. Neste cargo estarei sempre à disposição de todos os Escotistas que precisarem de um conselho e de uma ajuda. Meu primeiro serviço será dar andamento à realização do 1º Mutirão Pioneiro Nacional, já previsto no Calendário da U.E.B. para 1955, continuando os trabalhos, providências e combinações até agora efetuadas pelo próprio Comissário Nacional.

Mutirão Pioneiro — todos já devem saber — é o equivalente brasileiro para a expressão inglesa "Rover Moot", de acordo com a terminologia recentemente aprovada pelo Conselho Nacional. Mutirão é um brasileirismo que os dicionários da língua registram dando como significação: — "Auxílio gratuito que se prestam os lavradores, reunindo-se, todos os da redondeza e realizando o trabalho em proveito de um só, que é o gratificado, mas que nesse dia faz os gastos de uma festa ou função. Esse trabalho pode ser a colheita, ou queima, ou roçado, ou plantio, ou taimento de uma casa. E' também conhecido em outras regiões do Brasil por: Mutirom, Mutirum, Muxirão, Muxirã, Muxirom, Pixurum, Pouxirão, Putirão, Putirom, Putirum, Puxirão, Puxirum, Ademão, Adjunto, Adjutório, Ajutório, Ajuri, Bandeira, Batalhão, Boi-de-Cova, Côte, Junta, Suta, Traição, Estalada, etc."

No Brasil a iniciadora destes acampamentos e concentrações de Pioneiros foi a Região do Distrito Federal, que realizou 3 atividades desse gênero ainda usando o nome de Rover Moot: — o primeiro em Itatiaia, o segundo em Teresópolis e o terceiro em Angra dos Reis, todos com a participação de Pioneiros das Regiões vizinhas. No Segundo Acampamento Nacional de Chefes, realizado em Itatiaia, foi sugerido, e aprovado posteriormente pelo Comissariado Técnico Nacional, que a U.E.B. organizasse cada ano uma atividade nacional para cada um dos Ramos e para os Chefes. No ano de 1954 foi consagrado ao Ramo Escoteiro com a realização do Acampamento Internacional de Patrulhas da Região de São Paulo. O ano de 1955 será dos Pioneiros com a realização do 1º Mutirão Pioneiro Nacional.

Eis os principais pontos dessa atividade que já podemos anunciar aos Pioneiros de todo o Brasil:

NOVA DATA — Atendendo às ponderações das Regiões foram marcadas novas datas para a realização — **Julho, 28 (Chegada), 29, 30 e 31.**

Local — Juiz de Fora, Minas Gerais.

CHEFE DE CAMPO — Chefe Darcy Malta. Correspondência, consultas, comunicações, etc., devem ser endereçadas a este Chefe.

Enderço do Ch. de Campo — Rua Antônio Dias, 512 — Juiz de Fora — M. Gerais.

Cota ou taxa de acampamento — Cr\$ 60,00 — cobrindo o transporte de Juiz de Fora para o local do acampamento, na chegada e na partida, uma visita à cidade e seus pontos de maior interesse, e o fornecimento diário de carne, pão, leite e legumes.

Cardápio — A cosinha será por Delegação, por Equipe, ou pelos Pioneiros, (individualmente ou em pequenos grupos), com inteira liberdade portanto. Os cardápios serão também de livre escolha. Serão distribuídas por conta da taxa de acampamento, como já ficou dito, o leite, a carne, os legumes e o pão. Os Pioneiros ou as delegações devem levar ou comprar na cidade os outros gêneros que necessitarem, bem

como os temperos. Esta parte fica sob a responsabilidade dos participantes.

Campo — Há um local reservado para a Chefia e serviços. Os pioneiros, individualmente ou por delegações, acamparão, conforme fôrem chegando, em locais escolhidos de comum acôrdo com a Chefia do Campo todos sabem, em geral o Pioneiro prefere acampar em barraca pequena, individual, feita pelo próprio.

Participantes — Pioneiros Investidos, Pioneiros Seniores, e também os Aspirantes a Pioneiros (Escudeiros) que já tenham a Promessa Escoteira. Os Mestres-Pioneiros e seus Assistentes. Os Chefes de qualquer Ramo que queiram acampar como Pioneiros. Espera-se uma boa apresentação de uniformes, rigorosamente de acôrdo com o R.T.E. As delegações, equipes e Pioneiros devem levar todo o material individual, de equipe, de Clã e de acampamento que julgarem necessário.

Viagem — A viagem até Juiz de Fôra, ida e volta, fica por conta dos participantes, ou de suas Tropas, ou de suas Regiões. A Chefia do Campo e êste Comissariado poderão dar informações sôbre os meios de transporte, seus honorários, e preços, a todos os que as solicitarem.

Serviço — Todos os participantes serão convidados à prestação de um Serviço coletivo à comunidade, que será prèviamente anunciado.

Fogo de Conselho — Os participantes devem trazer seus instrumentos musicais, e números de Fogo de Conselho de alta qualidade. Serão particularmente apreciados os Coros bem ensaiados e os números com indumentária característica. Números históricos com rigorosos trajes da época darão um atrativo especial ao programa.

Lenha — Será fornecida pela U.E.B. no local.

Conclave e Tema — Durante os dias do acampamento serão dedicadas algumas horas aos conclaves de Pioneiros. Os temas serão anunciados prèviamente, mas até o fim de maio esperamos receber sugestões sôbre os assuntos que serão debatidos. Mesmo os Pioneiros individualmente podem enviar até o fim de maio suas sugestões sôbre o Temário.

Excursões — Além da visita aos pontos de interêsse da cidade, Museu Mariano Procópio, Quartel General, Fábricas, Fazendas, etc., a Chefia Geral indicará locais para

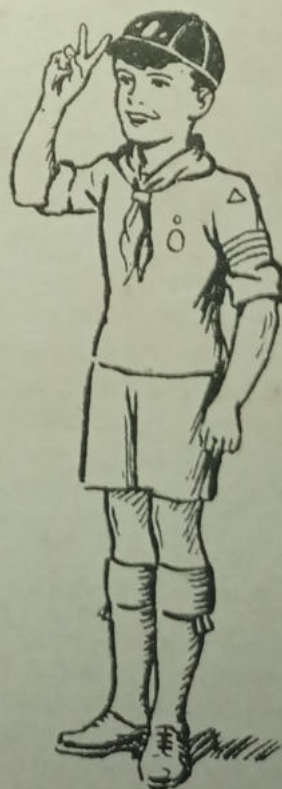
caminhadas e excursões. Será interessante se prèviamente os participantes indicarem por carta que visitas, que excursões gostarão de fazer de preferência. Exceto para a visita à Cidade, os transportes serão por conta dos participantes.

Exigência importante — As Regiões, os Clãs, as Equipes e os Pioneiros individualmente que planejam tomar parte no Mutirão Pioneiro devem com a maior antecedência possível levar esta informação, com o número provável dos participantes de sua turma, ao conhecimento do Ch. do Campo, no enderêço acima dado. Também o dia, hora e transporte que utilizarão para chegar a Juiz de Fôra. Para a organização dos serviços de intendência, recepção, transporte, excursões, etc. é preciso que até 1.º de julho se saiba quantos Pioneiros desejam participar do 1.º Mutirão Nacional.

INSCREVA-SE COM ANTECEDÊNCIA.
COMUNIQUE DESDE JÁ A SUA INTENÇÃO DE IR.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR!

(a) Dr. João Ribeiro dos Santos — C.G.P.



2.º Curso Preliminar de Chefes de Lobinhos



Promovido pela Região Escoteira do Distrito Federal, que à formação de novos chefes vem dedicando elogiável atenção, realizou-se no dia 22 de maio findo o «8.º Curso Preliminar da Insignia de Madeira de Chefes de Lobinhos», nos terrenos da Vila Renata, à Rua Dr. Catramby, na Tijuca, Rio de Janeiro. Dirigiu este Curso o Chefe Dr. João Ribeiro dos Santos, auxiliado pelos Chefes Geraldo Hugo Nunes, Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima e Eugênia Rodrigues C. Machado. Na foto acima os dirigentes e participantes deste Curso de Chefes.

A Programação das Atividades

Pelo Chefe Carlos Gusmão de O. Lima
Comissário Distrital.

Um bolo feito sem que se tenha seguido uma receita prévia, fatalmente não será tão gostoso quanto um outro, feito com a obediência dos preceitos da culinária.

Do mesmo modo uma reunião de sede ou uma atividade de campo, se não forem convenientemente programadas com antecedência, estarão previamente condenadas ao fracasso e só por casualidade poderão obter alguns bons resultados.

Devemos analisar em primeiro lugar a programação geral, isto é, os objetivos para os quais as atividades escoteiras devem convergir.

E' necessário que o Chefe Geral da Associação reúna os seus chefes de Ramo e tracem as diretrizes para cada ramo. Posteriormente a Alcatéia, o Grupo Júnior, o Grupo Senior e o Clan, dentro das diretrizes traçadas, elaborarão a programação geral para suas atividades de sede e campo.

Êstes objetivos podem permanecer apenas durante algum tempo ou até serem totalmente alcançados.

Assim, o grande acampamento anual é sempre um dos objetivos da tropa e até sua realização muitas das atividades são preparatórias, do mesmo.

Também as provas de primeira estrêla podem constituir um dos objetivos durante dois ou três meses, e após êste prazo modificar-se a atenção dos lobinhos para outro objetivo.

A programação das atividades é feita por dedução, isto é, conforme os objetivos da programação geral é que devem ser elaborados para os Ramos os programas das atividades de sede e de campo.

Sôbre a programação de cada uma das atividades isoladamente consideradas, podemos nos referir a algumas das inumeráveis vantagens decorrentes dêste procedimento.

A possibilidade de dividir o programa das atividades entre o Chefe e seus Assistentes, e até com os Monitores, cada um responsável pela realização de determinados itens, permite a todos atuarem como dirigentes, além das vantagens da divisão do trabalho.

Enquanto um estará executando o jôgo que lhe competiu, os que atuarão logo a seguir estarão revendo o material que irão empregar para o adestramento, tomando, ainda em tempo, as medidas necessárias para que nada falte.

Por outro lado cada um dos dirigentes, justamente por não estar sobrecarregado, terá tempo para melhor adestrar-se no assunto ou melhor escolher o jôgo, e assim, com alguns aspectos de novidade, garantir o sucesso da atividade.

A variedade de responsáveis proíbe a duração demasiada da atuação de cada um, e assim o tempo da atividade será bem aproveitado sem interrupções e com bastante variedade de assuntos, todos êles visando os objetivos gerais preestabelecidos.

E' sempre oportuno que a programação das atividades apresente algumas parcelas extras pois é melhor faltar tempo para realizar-se todo o programa do que faltar programa para ocupar-se todo o tempo.

Os Chefes devem ter ainda alguns programas especiais para determinadas circunstâncias. A chuva, o pouco comparecimento, um incidente etc. são imprevistos que devem estar previstos, e o programa especial substituirá, providencialmente, o programa que não pôde ser realizado em face daquelas circunstâncias.

A programação possibilita ainda uma melhor apreciação dos resultados obtidos após as atividades, isoladamente, ou após uma série delas em determinado tempo.

Esta apreciação poderá determinar alguns dos próximos objetivos gerais e também a continuação ou não de alguma para os quais vinham convergindo a atenção de todos.

Reunam-se portanto os Chefes de Ramo das Associações e tracem os objetivos gerais para os Ramos, e finalmente programem, em cada acampamento, excursão ou reunião, o desenvolvimento dêstes objetivos em muitas e divertidas atividades.

O sucesso estará garantido, e um dos fatores de maior relêvo para esta garantia foi decididamente a previsão.

MELHOR ESCOTISMO

Nos artigos anteriores desta série em todos os pontos que temos tratado, temos reforçado com algumas citações tiradas dos escritos de Baden Powell. O presente resumo do Espírito Escoteiro (inevitavelmente inadequado) não requer citações detalhadas, mas uma passagem de um dos "Outlooks" de B.P. ("The Scouter", julho de 1920) é mui apropriado. E vem muito bem neste mês em que se celebra o dia de São Jorge.

"O que é o Escotismo?". Nem um sequer entre cem de nosso povo o sabe.

O Escotismo não é uma coisa que se possa ensinar por meio de palavras e de discursos públicos, nem tão pouco se pode definir por escrito. O êxito de sua aplicação depende inteiramente de que tanto o adestramento como adestrado estejam possuídos do Espírito Escoteiro. O que é este Espírito, só pode ser entendido por seus obser-

vadores quando o vem dirigindo, como o faz de bom grado, os pensamentos e ações de cada um dos membros de nossa irmandade.

Assim, pois, todo Chefe Escoteiro e todo Chefe Comissionado deverá ser um apóstolo, não só pelo que diz, senão pelo que ensina, pela impressão deixada do que faz e de sua própria personalidade.

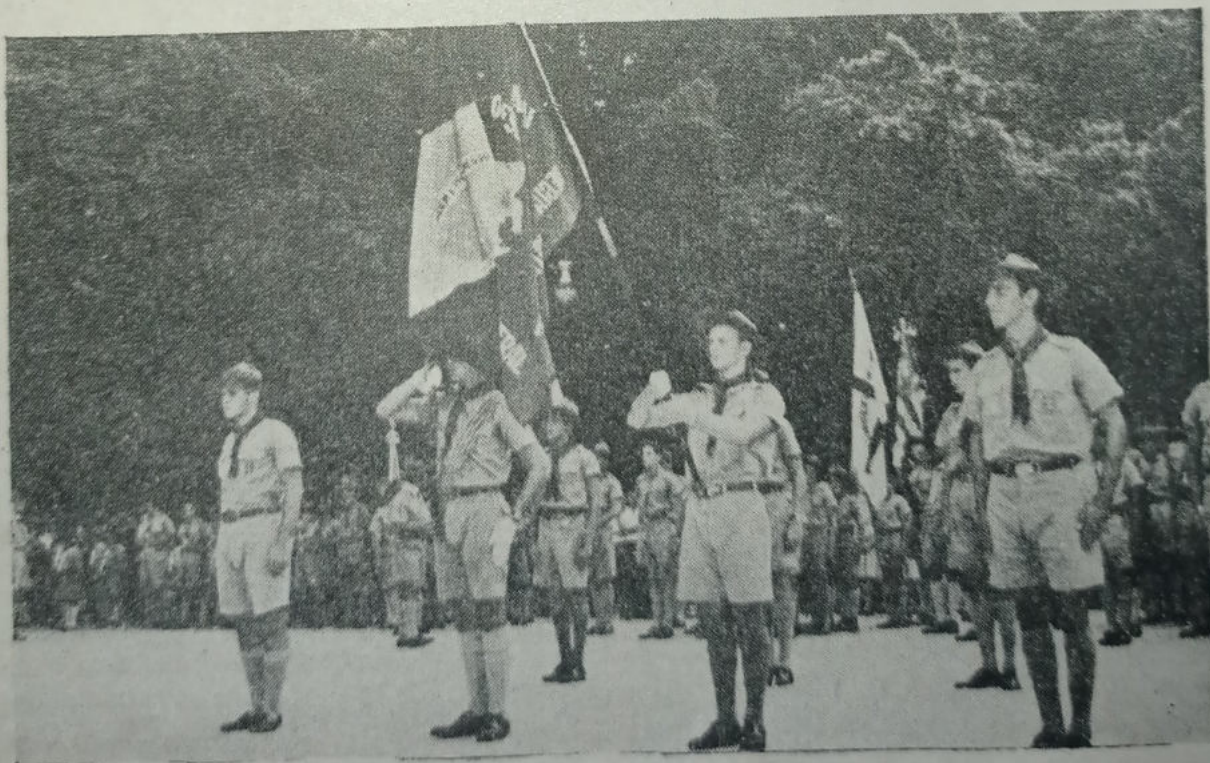
Para êle, o primeiro que deve fazer, é imbuir-se de uma compreensão real de nossos ideais, dos métodos que usamos para adquirir êstes e das razões que os apoiam.

Entre êles deve-se dar conta, por exemplo:

Da necessidade urgente de se tirar a sociedade atual do pântano imundo em que se debate.

De que o sistema educacional do Estado é muito limitado, sendo tão necessários ao

SEMANA ESCOTEIRA DE 1955



A grande concentração escoteira realizada no Campo de Santana, constituiu uma das mais brilhantes realizações da «Semana Escoteira de 1955», promovida pela Região Escoteira do Distrito Federal, em cooperação com a Diretoria Nacional da U E B. A fotografia acima apresenta um aspecto das bandeiras ao ser iniciada a solenidade.

SEMANA ESCOTEIRA DE 1955



O Jantar de Confraternização que a Região Escoteira do Distrito Federal ofereceu aos chefes e dirigentes, como uma das partes do programa da «Semana Escoteira de 1955», alcançou grande êxito, sendo de destacar as palavras proferidas pelo Presidente da Região, Dr. Breno da Silveira e pelo Presidente da U.E.B., Dr. Victor C. Bouças. Num recanto da mesa conversam os srs. Vereador Wilson Leite Pessoa, Geraldo Hugo Nunes, Dr. Victor C. Bouças, Comte. José de Araujo Filho e Padre João Ruffier.

desenvolvimento do caráter, a saúde, a habilidade técnica e a idéia de comunidade cristã.

De que o Escotismo pode ajudar ao adestramento da juventude que adquira estas qualidades.

De que isto não pode ser obtido pela imposição exterior de uma instrução artificial, senão pelo estímulo do impulso natural interior.

De que isto só se pode conseguir pela orientação e o exemplo que pode dar um Chefe Escoteiro e não pela mera instrução que possa ministrar.

De que a aplicação inteligente da ciência da natureza e da vida mateira, proporcionam amplamente os meios e o incenti-

vo, enquanto a Promessa e a Lei Escoteiras dão a direção.

De que o crescimento do Movimento, tanto entre nós como em cada um dos países civilizados é fenomenal, não somente pelo número de seus aderentes, senão porque é inteiramente natural e não tem sido forçado artificialmente desde o exterior.

De que é uma **irmandade**: um esquema que, na prática, apaga as diferenças de classe, credo, país e côr por meio do espírito indefinível que o satura. O espírito dos cavaleiros de Deus.

Direis que estas são coisas bem sabidas e não há porque em repeti-las. E assim é. Mas eu desejo que deis a conhecê-las a todos aqueles que ainda não as conhecem".

Curso de Monitores

A Região Escoteira do Paraná acaba de realizar um Curso de Monitores, com os melhores resultados. Iniciado a 22 de abril, foi encerrado a 29 de maio, com um Acampamento em que cada Patrulha resebeu uma "Carta de Prêgo" com várias exigências, perguntas, informes, cálculos de distâncias, etc.

Para êste Curso o Comissário Regional do Paraná, Ch. René Reis, enviou a seguinte Circular a tôdas as Tropas Escoteiras Paranaenses:

Desejando êste Comissariado elevar ainda mais o nível técnico de adestramento dos escoteiros das diversas Associações e Tropas, de Curitiba, fará realizar, entre os dias 22 de abril e 29 de maio do corrente ano, o "I CURSO DE MONITORES DE CURITIBA", o qual deverá constar de palestras e instruções em séde e atividades no campo aos sábados e domingos.

O curso será ministrado pelo Chefe Airtton P. Francesquini, coadjuvado pelos dedicados escoteiros seniores Nicolau Obladen, Etelvino Gonçalves, Igor Kousmine, Jens Ruschmann e Edson Machado de Souza.

Desejamos que todos os escoteiros de Curitiba participem dêste importante certame escotista, já pelo congraçamento dos integrantes de tôdas as Tropas Escoteiras da Capital, como pelo alto valor educativo que norteará as atividades do curso.

Para darmos uma idéia precisa do que será êste nosso "I CURSO DE MONITORES", remetemos com o presente, uma cópia do Programa Geral do Curso, organizado pelo diretor e instrutores do mesmo.

Duração do curso. — Como dissemos acima, o curso será iniciado no dia 22 de abril, devendo encerrar-se a 29 de maio de 1955.

Inscrições — As inscrições estarão abertas até o dia 21 do corrente, inclusive, e poderão ser feitas na séde do Grupo "Paraná", à Rua Prudente de Moraes, 549, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 11 horas e às têrças, quintas e sábados, das 16 às 17 horas.

Taxa — Será cobrada uma taxa única de inscrição de Cr\$ 50,00, a fim de atender as despesas de compra do material de campo, de instrução, etc.

Condições — O escoteiro deverá ter, no mínimo, as provas de noviço, bem como

apresentar, por escrito, o consentimento do pai ou responsável e do chefe da sua Tropa Escoteira.

Certificado — Aos que concluírem, com aproveitamento, o Curso de Monitores, será conferido um certificado e serão dados prêmios aos componentes da patrulha que mais se destacar durante o Curso.

Frequência — Os escoteiros deverão comparecer devidamente **uniformizados** a tôdas as atividades, quer de séde ou de campo. A frequência será obrigatória, perdendo todos os direitos ao curso, o escoteiro que faltar a três atividades consecutivas ou cinco alternadas.

Contando com a colaboração e o apóio de todos, subscrevemo-nos Escoteiramente **SEMPRE ALERTA!** (a) René Reis — Comissário Regional.

Semana Escoteira de 1955



O novo Escoteiro da Pátria, Paulo Pinheiro de Andrade, da Associação «Guilhermina Guinle», do Fluminense F. C., depois de receber o distintivo desta classe, beija emocionando seu progenitora.

AOS MONITORES

Por que será que muitas e muitas patrulhas, sob a direção de ótimos monitores em potencial, não progridem e não apresentam o nível técnico desejável? Não falo dos monitores mandões, absolutos. Estes são um caso à parte. Quero referir-me ao monitor que quer, realmente, ser um bom dirigente, mas, por um ou por outro motivo, não o consegue. São os por mim chamados monitores potenciais; eles querem, eles podem — mas eles não sabem.

Em geral os métodos usados limitam-se a sentar o escoteiro em um banco, com um monitor à frente, despejando-lhe uma torrente de instruções. Resultado: desinterêsse total. O que o rapaz quer não é, em absoluto, receber lições de um "profesor", que por um motivo qualquer, foi designado para mostrar aos outros que sabe mais.

É preciso fazer com que o escoteiro e, especialmente, o noviço sintam que e que podem também ensinar. Nada dá mais prazer a um aspirante (pelo menos dos meus), do que dizer-lhe: "Hoje você ensinará os Hinos aos seus companheiros". Ele sente, assim, que também é útil e que também tem capacidade para ser, algum dia, um monitor. E ele o será, com certeza.

Fazendo a minha patrulha de co-baia, experimentei diversos meios de despertar nos meus escoteiros o gosto pelas provas regulamentares. O que, até agora, deu melhor resultados, foi o seguinte:

Fiz com que um noviço, dos três que tenho na patrulha, aprendesse todos os nós e disse-lhe como devia proceder afim de instruir os outros. Naturalmente, eu mantinha sobre ele uma vigilância frouxa, para evitar os enganos, mais ou menos prejudiciais. Depois, aquêle que ensinou nós apren-

dia de outro, a maneira de se fazerem curativos. É assim por diante.

Além das vantagens que citei, existe outra importante: a responsabilidade que o escoteiro recebe, faz com que ele se desempenhe com mais ardor, e estimula os outros a merecerem também a honra de poderem instruir, em algo, os colegas.

Outro assunto que não deve ser desprezado é a maneira de entrosar a patrulha. Esta deve ser como uma engrenagem em que cada peça por minúscula que seja; tenha uma função capital. Assim, cada escoteiro deve ter sua ocupação definida e igualmente importante. O monitor trabalha e ajuda a todos, mais aconselhando como amigo, do que ordenando como superior.

Faça com que os componentes de sua patrulha sintam-se parte ativa dela, tomando tôdas as deliberações em conselhos de patrulha, onde o monitor, não vota, salvo casos especiais. Reserva-se a ele, contudo, o direito de veto, apresentadas as suas razões.

Quero, ainda, sugerir mais alguma coisa:

1) Deixe seu sub-monitor dirigir uma excursão ou um dia de acampamento. Você poderá observá-lo melhor e ele não ficará inativo e aborrecido.

2) Após um dia de trabalho ou de jogos cansativos, cantem algo. É o melhor a fazer para reanimar-se e ficar mais alegre.

3) Quando dê uma ordem, calcule, primeiro, a reação de quem deve cumprí-la. Você será mais estimado pelos seus comandados.

Devo lembrar, ao terminar, que estas idéias não são novas, nem sequer minhas. Foram coligidas, daqui e dali,

SEMANA ESCOTEIRA DE 1955



Ao Comissário Nacional da U.E.B., Ch. Comte. José de Araujo Filho, é entregue a «Medalha Tiradentes», uma das condecorações escoteiras, concedida pela União dos Escoteiros do Brasil por solicitação de diversas Regiões Escoteiras, num justo reconhecimento aos altos serviços deste dirigente escoteiro. A fotografia acima mostra a imposição desta medalha pelo Ch. Dr. J. K. Cunha Lages, Comissário Regional do Estado do Rio.

experimentadas, reformadas, ampliadas, adaptadas e, por fim, aprovadas. Nenhuma é original. Do que disse, repito, nada é novidade. Sòmente quiz relembrar a você algo de útil.

E uma última palavra. Experimente, você também, algumas idéias e

transmita o resultado a outros. Assim terá trabalhado pelo engrandecimento do Escotismo no Brasil.

Samuel Acolnicov.

Monitor da Patrulha do Leão
(Ass. Esc. Monteiro Lobato)

Dez Pontos Essenciais de Chefia

do "Handbook for Scoutmasters"

Uma crença nos meninos que o faça querer entregar-se de corpo e alma pelo bem dêles.

Um zelo focalizado num ponto — a felicidade do menino através dos seus anos de formação — "Um menino feliz é um menino bom; um bom menino é um bom cidadão".

Uma imensa fé no Escotismo como o programa que melhor servirá para moldar nossa juventude em homens bons.

A compreensão que para os meninos, o Escotismo é um jôgo — para você um jôgo com uma finalidade; Construção do caráter, treino em Cidadania e habilidade física.

O conhecimento que para os seus meninos, você é o Escotismo. "O que você é fala tão alto, que não posso ouvir o que você diz".

A persistência no propósito de levar avante um programa planejado com energia e perseverança, paciência e bom humor.

O despreendimento de submergir-se e fazer os Líderes — Meninos dirigir e crescer através da aplicação efetiva do Sistema de Patrulha.

O desejo de avançar na arte da Chefia fazendo uso de adestramento oferecido e material disponível no assunto.

A disposição de trabalhar, de mãos dadas com o lar, igreja, instituição patrocinadora, escola, Conselho Local, Conselho Nacional, para o bem do menino individualmente e da comunidade, como um todo.

Um amôr para a Natureza e todas as suas fases e uma visão da mão que o criou.

Assuntos para discussão e consideração

1. — Como responderieis a um crítico que dissera: "Que diferença existe entre um grupo de crianças brincando de vaqueiros e uma turma de rapazes acampando e fazendo o mesmo que os outros, são nada mais que escoteiros?"

2. — Ou a outro crítico que disserá: "Falaís de irmandade. Eu sou cético a tudo isso que consiste em palmadas no ombro e palavras, já que sei bem que de 1939 a 1945 os Escoteiros se dedicaram a atirar bombas e a matar a outros escoteiros?"

RESPOSTAS

1. — Este crítico está confundindo os meios com os fins. Para os rapazes que brincam de vaqueiros ou fazem acampamento, o jôgo ou o acampamento é em si um fim. No Escotismo nós usamos destas aspirações naturais entusiastas para atrair e reter aos rapazes e poder-lhes adestrar com um propósito: Assim pois os vaqueiros e os acampamentos se convertem em meios e não em fins. Os rapazes obteem estas duas fórmulas de entretenimento e ademais a oportunidade e o estímulo para praticar e desenvolver certas qualidades desejáveis de seu caráter; ao princípio êles não se dão conta disto, mas gradualmente o modelo se vai destacando mais e assim o vaqueiro e o acampador são convertidos em magníficos cidadãos.

2. — Êste é um problema já muito velho, tão velho como a humanidade. Os falsos sentimentos são sempre contestáveis e nada deve aconselhá-los. Mas a experiência dos anos (e o Escotismo tem mais de quarenta anos de existência) demonstra que existe um sentimento genuíno de irmandade e camaradagem no Movimento entre os Escoteiros de todos aquêles países em que floresce. Desgraçadamente o Escotismo não pode revolucionar sentimentos e princípios milenares; grande como é em número, seu total é só uma pequena percentagem da população mundial. Mas com todo direito dizemos que estamos pondo nosso grão de areia no desenvolvimento de um espírito de cooperação e de paz. Se a guerra estala, cada qual deverá cumprir com seu dever.

ESCOTISMO É PARA MENINOS...

Eu tenho um bom amigo. Até aí nada de novo. Todos nós temos, até vários, bons amigos. Dêsses, alguns, contam entre seus maiores prazeres nos "amolar" por sermos Escoteiros. Pois bem, êsse amigo é um dêles. Não perde oportunidade de me dizer que não entende como eu tenho tempo para fazer Escotismo, que isso é para crianças, etc., etc. (você já sabem como é). Primeiro procurei argumentar, provar, doutrinar... mais... "não dianta". Quanto mais eu me esforçava em convencê-lo, mais êle se comprazia, se bem que amistosamente, a me dizer — "qual nada rapaz, isso é para meninos, não entendo como vocês não se envergonham disso. Resolvi então não tocar mais portar o material dos Estados Unidos, e que depois pacientemente com canivete e instrumentos de precisão recortára peça por peça e que eu deveria ter visto que trabalhão deu para montá-las e colá-las. Examinei o trabalho e realmente tive que confessar estar a frente de um verdadeiro trabalho de relojoeiro. Tinha tudo o carrinho. Não faltava nem mesmo o espelho, os câmbios, breques, enfim tudo o que caracteriza e completa um Jeep. Ofereceu-me depois uma revista sôbre modelismo em geral, americana, em que vinham plan-tas e fotografias desde aéro-modêlos, até lanchas e modêlos de carros antigos, com fartas explicações, ilustrações e os endereços dos fornecedores do material necessário. Disse-me que ia encomendar mais peças e pre-no assunto e assim deu-me folgas mais prolongadas. Cheguei mesmo à me acostumar e não levar a coisa a sério.

Outro dia o "dito" me aparece todo triunfante, fóra de si, e me traz um pequeno embrulho. Pediu-me que adivinhasse o que continha e qua-

se desmaiou quando eu quiz pegá-lo. Depois de muitos preâmbulos resolveu finalmente desvendar o grande mistério. Tirou de entre várias camadas de papel de sêda, com o maior cuidado, uma miniatura de um "Jeep" e todo orgulhoso me contou que tinha levado semanas a fio para montar aquela preciosidade. Que tinha primeiro lutado com um sem número de dificuldades e obstáculos para intendia fazer uma série de modelos variados. Já tinha feito outras. Estava todo eufórico, fóra de si, parecia um menino... Como a conversa durasse, outras pessoas chegaram. Fêz questão de mostrar o brinquedo à um por um e de chamar atenção para todos os detalhes. Pegou depois a revista e mostrou-lhes tudo o que já me mostrára e... fêz questão de mostrar-lhes nas fotografias que pessoas de tôdas as idades, nos Estados Unidos e outros países se dedicam à êsse "hobby", alguns, verdadeiros anciãos.

Vinguei-me então. Perguntei-lhe se êle não éra o tal que se espantava como eu achava tempo para fazer Escotismo e que achava que isso é só para crianças...

Impeesa



A VOSSA MÍSTICA É A ALEGRIA

— DIZ SUA EMINÊNCIA O CARDEAL LIÈGE AOS
ESCOTEIROS E BANDEIRANTES

Escoteiros e Bandeirantes!

A vossa mística é a alegria.

A alegria que dá a lealdade;

A alegria que dá o serviço dos outros;

A alegria que dá a generosidade;

A alegria inseparável do espírito de equipe;

A alegria que procura a descoberta da Natureza, a Obra de Deus;

A alegria que vem do esforço e do trabalho bem feito;

A alegria que vem do respeito de si e do respeito dos outros.

A vossa mística é a alegria!

O vosso dever é de espalhar a alegria à roda de vós:

— A alegria que é acolhedora; a alegria que se dá a todos.

E não somente quando estais na vossa unidade escotista, mas em tôda a parte: na família, no trabalho, nas horas vagas.

Um escoteiro, uma bandeirante, ponto de atração que irradia alegria.

A alegria é boa; a alegria é benfazeja; a alegria conduz até Deus; a alegria glorifica Deus.

A Santa Virgem — “Mater plena sanctae laetitiae” — a Mãe da Santa alegria.

A alegria para quando dela necessitamos;

A alegria que faz desaparecer o amor próprio, o egoísmo, que abre a alma e o coração a todos os raios da graça divina.

— Esquecer-se de si mesmo, não pensar em si, mas nos outros: O segredo da alegria.

* * *

Quando um escoteiro, uma bandeirante estão tristes, é porque eles são infiéis à sua Lei.

O escotismo, o bandeirantismo, escola de alegria, formação para a alegria, que não é dissipação, mas estado de alma, fôrça de alma; a alegria fruto da esperança e da divina caridade.

— Que Deus abençoe a alegria dos escoteiros e a alegria das bandeirantes!

Assim seja.

Escoteiros de Pelotas

A Associação de Escoteiros Iguaçu, com sede em Pelotas, a Princesa do Sul, é uma das Tropas Escoteiras da Região Escoteira do Rio Grande do Sul que mais se destaca por possuir os três ramos do Escotismo, inclusive os Escoteiros Seniores, por suas destacadas atividades, pelo valor de seus escoteiros e dirigentes, assim como pelo ele-

vado conceito que goza naquela cidade gaucha.

Pelo Prefeito de Pelotas foi doado aos Escoteiros Iguaçu um terreno situado a 25 kms., servido por estrada de ferro e de rodagem, para ali ser instalado seu Campo-École. Igualmente foi doado outro terreno, no centro da cidade, para a construção da sede própria dos escoteiros. Esta sede está orçada em Cr\$ 400.000,00 e

para conseguir esta importância os escoteiros vão fazer uma rifa de um jibe, além de outras iniciativas para ser alcançada a verba para a construção da referida sede.

Na última reunião de pais, que decorreu com grande interesse e elevada afluência, sob a presidência do Chefe Geral, Sr. Frank V. Grantham, que tem imprimido êste surto de progresso, com seus outros dedicados chefes, foi eleita a Diretoria da Associação de Escoteiros de Iguazú, que ficou assim constituída: Presidente de honra, Dr. Mario Meneghetti, Prefeito de Pelotas; Presidente, Dr. Guilherme Echenique; Vice-presidente, Dr. S. Krônfeld; 1.º Secretário, Cap. Amarante; 2.º dito, Dr. Antunes; 3.º dito, Sr. Geraldo Martins; 1.º Tesoureiro, Sr. L. Guerra; Adjunto de tesoureiro, Sr. E. Trierweiler. Para a Comissão de Obras foram eleitos os srs.: General Sampaio (pai de um ótimo escoteiro), Sr. E. Trierweiler, Geraldo Martins e Oscar Carneiro (pai de um escoteiro que está terminando as provas de Es-

coteiro da Pátria). Para a Comissão Social (encarregada de organizar festivais e fundos para a construção da sede) foram eleitos os srs. Waldemar Treptow, Jayme Estima, I. Ierner e José de Leon. Comissão de Publicidade: — Srs. Miguel Tarnac da Rocha, Pery Souza e Telmo Brücker. Comissão Jurídica: — Srs. Drs. Antunes e Sant'Ana.

Estão, desta forma, os valores Escoteiros de Pelotas em plena luta pelo ideal da sede própria e de seu Campo-Escola. Felizmente o Movimento Escoteiro naquela cidade gaucha está tomando seu lugar na sociedade e sempre tem encontrado gente de boa vontade, animada em contribuir para que o Escotismo continue em constante progredir e ocupe o lugar de destaque que merece, para a formação das novas gerações. Os Escoteiros de Pelotas estão dando um excelente exemplo, dos que sabem fazer de cada dificuldade um estímulo para novos empreendimentos, digno de ser seguido.

A LEI ESCOTEIRA

Aos meus escoteiros.

Vossa palavra e honra valem mais
Do que o valor que dais à vossa vida;
Com lealdade e alerta praticais
Diariamente a Boa Ação devida.

Aos escoteiros tendes como iguais,
Tôda pessoa por amiga é tida;
Sois cortêses; às plantas e animais
Tendes amor; e a Lei é obedecida.

Alegres, não temeis dificuldade,
Poupando e respeitando o bem alheio,
Limpos de corpo e alma sem maldade.

Seguindo o rumo certo que indiquei,
Viveis num mundo de virtudes cheio,
Cumprindo sempre alerta a vossa Lei.

Esçotelros de Ponta Grossa

O 2.º Distrito Escoteiro da Região Escoteira do Paraná, é o da cidade de Ponta Grossa e arredores, sendo seu Comissário Distrital o Chefe Deodoro Leludaks. Realizando as solenidades da "Semana Escoteira", os Grupos de Escoteiros "João Gaspar Guedes" e "Caiapós" desenvolveram o seguinte programa:

Dia 23, sábado: Tropa de Escoteiros "João Gaspar Guedes" — 20 horas — Início das festividades de inauguração da nova sede, e a seguir Promessa de novos Escoteiros. Local: Praça Floriano Peixoto n.º 91.

Associação de Escoteiros "Caiapós" — Tropa Aimorés — 20 horas — Fogo de Conselho comemorativo a data. Local: Rua Dr. Colares n.º 334, em frente ao pôsto Dodge.

Tropa de Senior "Marajó" — 20 horas — Fogo de Conselho alusivo a data.

Alcatéia de Lobinhos "Tamoios" — 20 horas — Fogo de Conselho — Local: Rua Cel. Bitencourt, n.º 96.

Dia 24, domingo — Tropas: João Gaspar Guedes e Associação dos Escoteiros Caiapós — 8 horas — Missa de Comunhão Pascal dos Escoteiros na Igreja Catedral. — 10 horas — Início das solenidades, com o hasteamento do Pavilhão Nacional, acompanhado pelo Hino Nacional cantado pelos presentes. A seguir fundação e organização do Conselho de Pais da Associação de Escoteiros Caiapós e promessa de novos membros da Família Escoteira: Lobinhos, Escoteiros e Escoteiros Seniores. — 11,30 horas — Encerramento das solenidades com o Hino "Alerta" cantado pelos Escoteiros.

SEMANA ESCOTEIRA DE 1955



O Grande Fogo de Conselho realizado no Campo de São Cristovão, como uma das partes da «Semana Escoteira de 1955» e sob os auspícios do «Coreio da Manhã», apesar das chuvas que caíram, demonstrou o bom preparo dos escoteiros cariocas. Na tribuna de honra era elevado o número de convidados, autoridades e pessoas gradas, sendo a fotografia acima, obtida na tribuna, do Chefe Gabriel Skinner, da cantora Estelinha Egg, que interpretou uma variação do hino «Alerta», Marechal Heitor Augusto Borges e Comte. José de Araujo Filho.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

AVENIDA RIO BRANCO, 108-3.º andar

CAIXA POSTAL, 1.734 — END. TELEGRÁFICO: "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇOS DAS REGIÕES ESCOTEIRAS DO:

- AMAPÁ** — DEPARTAMENTO DE ENSINO.
MACAPÁ — TERRITÓRIO DO AMAPÁ.
- AMAZONAS** — CORRESPONDÊNCIA ENDEREÇADA AO CH. DR. LUIZ AMÉRICO NUNES DE MELLO — COMISSÁRIO REGIONAL — RUA DOS ANDRADAS, 361.
MANAUS — AMAZONAS.
- PARÁ** — TRAV. MANOEL EVARISTO, 396 — CAIXA POSTAL, 766. — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
BELÉM — PARÁ.
- PIAUI** — RUA SOUZA MARTINS, 813.
PARNAIBA — PIAUI.
- CEARÁ** — RUA GENERAL SAMPAIO, 857-SALA 3.
FORTALEZA — CEARÁ.
- RIO GRANDE DO NORTE** — RUA GENERAL FONSECA E SILVA, 1103.
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE.
- PARAÍBA** — COLÉGIO PIO X — PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA.
JOÃO PESSOA — PARAÍBA.
- PERNAMBUCO** — PRAÇA DO TORRE, S/N. — CAIXA POSTAL, 1049. — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
RECIFE — PERNAMBUCO.
- BAHIA** — ESCOLA DE APRENDIZES DE MARINHEIROS — CAIXA POSTAL, 767.
SALVADOR — BAHIA.
- ESPIRITO SANTO** — CORRESPONDÊNCIA ENDEREÇADA AO CH. ALOYSIO PEREIRA DOS SANTOS — COMISSÁRIO REGIONAL — ADMINISTRAÇÃO DO PÓRTO DE VITÓRIA.
VITÓRIA — ESPIRITO SANTO.
- GOIÁS** — CAIXA POSTAL, 374.
GOIANIA — GOIÁS.
- MINAS GERAIS** — RUA DA BAHIA, 570-4.º ANDAR.
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS.
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO** — RUA DR. CELESTINO, 136.
NITERÓI — ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
- DISTRITO FEDERAL** — PRAÇA MARECHAL ANCORA, s/n (EDIFÍCIO DA SAÚDE DO PÓRTO). — CAIXA POSTAL, 4.033.
RIO DE JANEIRO (D. F.).
- SÃO PAULO** — RUA FREDERICO ALVARENGA, 33 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
SÃO PAULO.
- PARANÁ** — RUA ALFERES POLI, 52.
CURITIBA — PARANÁ.
- SANTA CATARINA** — RUA CRISPIM MIRA, 35.
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA.
- RIO GRANDE DO SUL** — RUA CASTRO ALVES, 396 — CAIXA POSTAL, 2317.
PÓRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL.

LEI ESCOTEIRA

- 1º Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que sua própria vida.
- 2º Escoteiro é leal.
- 3º Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- 4º Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- 5º Escoteiro é cortez.
- 6º Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7º Escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8º Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9º Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- 10º Escoteiro é limpo de corpo e alma.